



FACULDADE EDUFOR
COORDENAÇÃO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE FISIOTERAPIA

DEISE MIDIAN MENDES
NERESLENE FERREIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA IDOSOS COM DOENÇA DE
PARKINSON**

SÃO LUÍS

2024



DEISE MIDIAN MENDES

NERESLENE FERREIRA SANTOS

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Faculdade Edufor como requisito básico para
obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof. Carlos Rabelo

SÃO LUÍS

2024

M538c Mendes, Deise Midian

Contribuição da fisioterapia para idosos com doença de Parkinson / Deise Midian Mendes; Nereslene Ferreira Santos — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (FISIOTERAPIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Carlos Rabelo

1. Doença de Parkinson. 2. Fisioterapia. 3. Benefícios. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 615.8:616.858

DEISE MIDIAN MENDES
NERESLENE FERREIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA IDOSOS COM DOENÇA DE
PARKINSON**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em __ de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Rabelo

Professor Me. Jerdianny Serejo

Professor Me. Henrique Lotte

Em tudo dai graças!

AGRADECIMENTOS

Para a conclusão desse trabalho eu pude contar com a ajuda de várias pessoas, dentre as quais agradeço.

Primeiramente a Deus, a minha mãe que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, as minhas filhas que são a razão de todo o meu esforço e dedicação.

Aos meus professores que através de seus ensinamentos pude estar aqui hoje.

Aos professores orientadores, que durante esses meses me acompanharam.

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Deise Midian Mendes¹
Nereslene Ferreira Santos¹
Prof. Carlos Rabelo ²

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson é a patologia até o momento não tem cura, se trata de uma doença degenerativa que acomete o indivíduo de forma progressiva, deixando debilitado e com o decorrer dos estágios da doença incapaz de realizar determinadas funções. **Objetivo:** Demonstrar o benefício da atuação fisioterapêutica na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson. **Metodologia:** Para desenvolver a pesquisa optou-se por uma revisão bibliográfica na qual foi desenvolvido referencial teórico e posteriormente uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultado:** A fisioterapia contribui com o processo de reabilitação do parkinsoniano, promovendo melhora da saúde, além disso, de modo geral, a fisioterapia melhora os distúrbios motores, realizando exercícios de alongamento, mobilização, movimentação e exercícios de força muscular para a manutenção da mobilidade e diminuição da rigidez, melhora das alterações posturais e queixa algica. **Conclusão:** A fisioterapia tem função relevante na reabilitação do indivíduo com Doença de Parkinson, tendo em vista que dispõe de recursos que auxiliam na melhora do quadro sintomatológico e qualidade de vida do parkinsoniano.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Fisioterapia. Benefícios.

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Deise Midian Mendes¹
Nereslene Ferreira Santos¹
Prof. Carlos Rabelo ²

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

ABSTRACT:

Introduction: Parkinson's disease is a pathology that currently has no cure. It is a degenerative disease that affects the individual progressively, leaving the individual weakened and, as the stages of the disease progress, unable to perform certain functions. **Objective:** To demonstrate the benefit of physical therapy in the rehabilitation of patients with Parkinson's disease. **Methodology:** To develop the research, we opted for a bibliographic review in which the theoretical framework was developed and subsequently a systematic literature review. The research was carried out in the database of the Scientific Electronic Library (SCIELO), Regional Library of Medicine (BIREME), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Result:** Physiotherapy contributes to the Parkinsonian rehabilitation process, promoting improved health. In addition, in general, physiotherapy improves motor disorders, performing stretching, mobilization, movement and muscle strength exercises to maintain mobility and decreased stiffness, improved postural changes and pain complaints. **Conclusion:** Physiotherapy has a relevant role in the rehabilitation of individuals with Parkinson's Disease, considering that it has resources that help improve the symptoms and quality of life of Parkinson's patients.

Keywords: Parkinson's disease. Physiotherapy. Benefits.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Doença de Parkinson.....	11
2.2	Atuação da fisioterapia na reabilitação.....	15
2.3	Benefícios da fisioterapia em indivíduos com Mal de Parkinson.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Materiais e métodos.....	21
3.2	Critérios de inclusão e exclusão.....	21
4	RESULTADOS.....	21
5	DISCUSSÃO.....	24
6	CONCLUSÃO.....	28
7	REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson é considerada uma das patologias degenerativas que mais prevalecem no Sistema Nervoso Central, considerada primária ou idiopática é uma patologia neurodegenerativa progressiva, afetando a faixa etária de adultos jovens e idosos. Essa doença neurológica progressiva e crônica do sistema nervoso é caracterizada pela perda dos neurônios dopaminérgicos da parte compacta da substância negra, situada nos núcleos da base (Aranha, 2022).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos tem a doença. No Brasil, estima-se que 200 mil pessoas sofram com o problema. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem aproximadamente 4 milhões de pessoas no mundo com a Doença de Parkinson, o que representa 1% da população mundial a partir dos 65 anos e 6% aos 85 anos. Mas esse número pode dobrar até 2040, com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população (Brasil, 2023).

A doença pode apresentar uma aceleração fora do normal conforme processo da idade, podendo afetar mais pessoas do gênero masculino do que feminino, á proporção que a população envelhece surgem mais casos de pessoas com esse tipo de patologia (LIMA, 2019).

O indivíduo que convive com a doença pode apresentar alterações consideráveis nos movimentos, tônus muscular, redução de movimentação voluntária, posturas anormais, além de problemas na escrita, tremores, voz arrastada, e outros problemas que envolvem seu quadro sintomatológico. Diante de tais aspectos, inúmeros profissionais atuam no tratamento, dentre estes, o fisioterapeuta (Gonçalves et al, 2019).

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi demonstrar o benefício da atuação fisioterapêutica na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson. Para melhor delineamento do estudo, os objetivos específicos foram compreender a Doença de Parkinson, conhecer a atuação da fisioterapia na reabilitação e apontar os benefícios da fisioterapia em indivíduos com Doença de Parkinson.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Doença de Parkinson

É considerada a segunda patologia neurodegenerativa mais comum, abaixo somente do Mal de Alzheimer, sendo, portanto, uma sinucleinopatia, que ocorre devido acúmulo de proteína alfa-sinucleína. Caracterizada por um conjunto de alterações que afetam diretamente os movimentos (Ferreira, 2019).

Inicialmente durante um ensaio clínico de James Parkinson, durante uma pesquisa científica acerca da paralisia agitante. Por longos anos a patologia foi vista como uma doença dismetabólica e que tinha como características a arteriosclerose cerebral (Valverde, 2020).

O Parkinson é uma patologia que age progressivamente afetando todo o sistema nervoso central, e que resulta na perda de neurônios dopaminérgicos do gânglio basal e no sistema cerebral, destruindo as funções nervosas e motoras do homem. A doença acomete indivíduos de ambos os sexos na faixa etária de 17 à 89 anos, com uma média 50 a 150 casos por 100 mil indivíduos (Vara, Medeiros;2021).

Acomete cerca de 0,4% das pessoas > 40 anos, 1% das pessoas ≥ 65 anos e 10% das pessoas ≥ 80 anos. Contudo, a média da faixa etária inicial da patologia é de 57 anos, sendo geralmente idiopática e com quadro sintomatológico progressivo. Inicialmente a patologia apresenta sintomas leves que progridem com o avançar da doença (Cantanhede, 2021).

A patologia acomete além do sistema nervoso, o estomatognático, trazendo consigo consequências que impossibilitam o indivíduo de executar suas atividades diariamente e comprometendo assim, toda sua vida podendo levar o parkinsoniano a desenvolver outros problemas de saúde como a depressão, ansiedade (Valverde, 2020).

As primeiras alterações que o médico deve observar é em relação aos níveis de dopamina que é relativamente de 70 a 80%, é uma doença que é extremamente difícil ser diagnosticada, inicialmente o diagnóstico é criteriosamente sintomatológico, pois os sintomas da doença ao longo dos seus estágios são bem sutis, conforme serão descritos no tópico a seguir (Ferreira, 2019).

A sintomatologia da Doença de Parkinson envolve tremores em repouso nos membros superiores e inferiores, além de língua, lábios e mandíbula, rigidez muscular bradicinesia, voz rouca ou rouca-soprosa, monótona, tendendo às frequências graves,

e com intensidade reduzida; alterações na fluência da fala “gagueira” e articulação imprecisa dos sons; dificuldade na mastigação dos alimentos, engasgos, tosses ou pigarros, perda de saliva, seu acúmulo ou espessamento (Camilo, 2020).

Os tremores geralmente são mais comumente observados quando em repouso. Geralmente acometem o indivíduo primeiramente de modo unilateral em que uma das mãos predominam os tremores. O Parkinson é uma doença em que os sintomas ocorrem progressivamente, à proporção que esta vai se desenvolvendo, a mesma passar a ter seus sintomas evoluindo bilateralmente, mesmo que em alguns casos esta possa se manifestar apenas unilateralmente (Ferreira, 2019).

Um dos sintomas mais característicos do Parkinson, os tremores, podem também aumentarem no período de marcha, no esforço da mente, reduzindo os movimentos voluntários no hemisfério comprometido, podendo vir a desaparecer quando o indivíduo adormece (Camilo, 2020).

O déficit de produção de dopamina da Doença de Parkinson resulta em consequências para o indivíduo e particularmente a patologia à medida que avança pode apresentar estágios que acometem regiões importantes do cérebro e impactam diretamente nos movimentos, fala, qualidade de vida do indivíduo. O quadro 01 mostra os estágios (Lima, 2019).

Quadro 1 – Estágios da Doença de Parkinson

Estágio 1 Bulbo	<ul style="list-style-type: none"> – neurônios fusiformes de projeção do n. motor dorsal do vago – células de projeção da zona intermédia reticular – n. olfativo anterior
Estágio 2 Ponte	<ul style="list-style-type: none"> – neurônios de projeção do n. caudal da rafe (magnus, obscurus e pallidus) – formação reticular (n. gigantocelular) – neurônios de projeção do complexo coeruleus-subcoeruleus
Estágio 3	<p>– neurônios de projeção dos subnúcleos Mesencéfalo e posterolateral e posteromedial da substância negra na parte compacta do diencefalo</p> <ul style="list-style-type: none"> - neurônios de projeção dos n. magnocelulares basais do prosencéfalo (n. septal medial, n. intersticial da banda diagonal e n. basal de Meynert) - segundo setor do corno de Ammon
Estágio 4	<p>– neurônios de projeção dos n. orais da rafe Mesocórtex (linearis, centralis e dorsalis)</p> <ul style="list-style-type: none"> – n. intersticial da stria terminalis – n. cortical acessório e central da amígdala – claustrum ventral

-
- mesocórtex temporal anteromedial
 - tálamo
-

Estágio 5 – primeiro e terceiro setores do corno de Ammon Neocórtex – áreas pré-frontais

- áreas de associação sensitivas do neocórtex
 - campos insulares granular e agranular
 - córtex do giro do cíngulo anterior
-

Estágio 6

Neocórtex

- áreas pré-motoras
 - área motora primária
 - áreas de primeira ordem de associação sensitiva
 - área sensitiva primária
-

Fonte: (Lima, 2018)

Diante do que foi descrito na tabela, torna-se relevante frisar que inicialmente os sinais e sintomas da patologia podem passar despercebidos para algumas pessoas e até mesmo confundir o diagnóstico, visto que a doença vai progredindo aos poucos (Vara, 2020).

Para que a Doença de Parkinson seja diagnosticado, é necessário identificar primeiramente sinais e sintomas, visto que ainda não existem exames que diagnosticam a patologia, portanto, cabe aos profissionais realizarem anamnese detalhada e conseqüentemente avaliação minuciosa dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente (Cardoso, 2019)

Atualmente a doença já conta para seu tratamento, com repositores de dopamina, que tem a finalidade de favorecer que toda sintomatologia seja reduzida e o indivíduo possa levar uma vida dentro dos padrões de normalidade, além das terapias com fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo que atuam na melhora da qualidade de vida do indivíduo na tentativa de reduzir também os sinais e sintomas da Doença de Parkinson (Camilo, 2020).

Para o tratamento da doença estão envolvidos o tratamento medicamentoso que atuam no controle da doença, tratamento cirúrgico e tratamento de terapias e reabilitação para melhora dos sintomas decorrentes da doença (Ferreira, 2019).

No tratamento de reabilitação estão envolvidos diversos profissionais. O psicólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, fonoaudiólogo e o fisioterapeuta, sendo ambos os profissionais necessários para reabilitação do paciente que apresenta a Doença de Parkinson (Cardoso, 2019)

A fisioterapia tem papel relevante na reabilitação do paciente parkinsoniano, tendo em vista que irá atuar diretamente tratando os problemas motores, a lentidão

dos movimentos, a rigidez muscular, problemas articulat6rios, dentre outros aspectos tratados pelo fisioterapeuta, promovendo sa6de e qualidade de vida para os pacientes (Lima, 2019).

Nesse sentido, 6 relevante mencionar a import6ncia da fisioterapia, destacando os protocolos mais adequados no tratamento de indiv6duos com a Doen7a de Parkinson. O cap6tulo a seguir demonstra os benef6cios e protocolos mais adequados para que a fisioterapia possa atuar diretamente na reabilita76o de pacientes como Mal de Parkinson.

2.2 Atua76o da fisioterapia na reabilita76o

A fisioterapia se refere a uma 6rea da sa6de que realiza estudos, diagn6sticos, atua prevenindo e recuperando pacientes que apresentam dist6rbios cin6ticos funcionais que intercorrem em 6rg6os e sistemas do corpo humano. 6 uma ci6ncia que trata de patologias decorrentes de altera76es gen6ticas, traumas, doen7as degenerativas e adquiridas (Camilo, 2020).

6 um ramo da sa6de que tem a finalidade de atuar preservando, mantendo, desenvolvendo e reabilitando as fun76es, 6rg6os e sistemas do corpo humano. Atrav6s de suas especialidades e recursos, a fisioterapia realiza seus processos terap6uticos promovendo a melhora n6o somente da sa6de do indiv6duo, mas da sua qualidade de vida. Ela tem como fundamento mecanismos terap6uticos sistematizados (Bernardes, 2019).

A Fisioterapia atua em diversos 6mbitos, em cl6nicas, hospitais, clubes, se destinando a prestar assist6ncia a indiv6duos que carecem de atendimento para melhora de diversos tipos de dist6rbios e reabilita76o de fun76es que se encontram desordenadas, e outros (Ferreira, 2019).

Por se tratar de uma 6rea da sa6de que evoluiu bastante nos 6ltimos anos e trabalha com doen7as provenientes de traumas, altera76es gen6ticas ou enfermidades adquiridas. A fisioterapia 6 importante, pois objetiva manter, preservar, desenvolver ou reabilitar a integridade das fun76es, sistemas ou 6rg6os (Gon7alves et al, 2019).

Para Mazza (2019, p.34):

A fisioterapia realiza a prestação de cuidados por um período de curto a longo prazo, podendo ser preventiva, assistencial para indivíduos com quadros agudos de enfermidade, reabilitação e prestação de cuidados paliativos. Além disso, a fisioterapia tem a finalidade de contribuir para promoção, manutenção e reabilitação da saúde humana, oferecendo comodidade para o paciente.

A fisioterapia presta assistência integral, onde cuidados fisioterápicos são realizados na casa do paciente, permitindo uma avaliação profissional quanto a realidade e dificuldades do mesmo. A partir dessa avaliação é elaborado um plano de assistência adequado à realidade que o paciente vive (Lima, 2019).

O profissional desenvolve atividades que promovam o tratamento de doença ou sequelas de traumatismo no sistema esquelético, sistema locomotor, do sistema respiratório, do sistema cardíaco e etc. O objetivo é reabilitar, reeducar e prevenir deformidades ósseas e articulares para que o paciente possa voltar o quanto antes para suas atividades de vida diária. Além disso, a fisioterapia ajuda a promover inclusão, melhorar a qualidade de vida, preservar ou recuperar a saúde do paciente (Bernardes, 2019).

De acordo com (Ferreira, 2019) profissional que atua reabilitando e melhorando a qualidade de vida do paciente deve estar adaptado para esse q qualquer tipo de assistência, devendo perceber e traçar o melhor trajeto para alcançar os objetivos da terapia, deve estar atento aos recursos terapêuticos existentes e que contribua com a melhora do paciente, além da realização de adaptações que podem ser favoráveis para todos.

A abordagem do profissional fisioterapeuta deverá ser global, com uma visão holística do paciente, proporcionando um tratamento não somente específico ao problema diagnosticado, mas principalmente às limitações impostas ao paciente, visando ao máximo a funcionalidade das ações praticadas nas atividades de vida diária (Bernardes, 2019).

As condutas fisioterapêuticas propriamente ditas a serem realizadas no não divergem muito das realizadas em outros atendimentos. Os objetivos terapêuticos muitas vezes são os mesmos, apenas diferindo um pouco na forma de atingi-los, em função do aproveitamento dos recursos presentes e conforme a necessidade do indivíduo (Carvalho, 2019).

Sabe-se que, a fisioterapia atua na reabilitação de inúmeras patologias, estas vão desde as fisiológicas, crônicas e locomotivas. Dentre estas estão inclusos os pacientes com doenças neurológicas que costumam apresentar alterações, tais como

distúrbios da cinesia funcional, que impossibilitam os mesmos de exercerem autonomia física, que repercute em suas estruturas psicológicas e socioeconômica (Mazza, 2019).

Doenças como Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorrem pelo entupimento dos vasos que irrigam o cérebro, e a interrupção sanguínea leva a paralisação da área do cérebro que permaneceu sem a circulação do sangue, resultando em consequências que são manifestadas no corpo humano e que são resultados do acidente vascular cerebral (Ferreira, 2019).

O acidente vascular cerebral hemorrágico se dá pelo rompimento de um vaso sanguíneo, ocorrendo então a hemorragia em determinado ponto do sistema nervoso central. Este tipo de AVC pode levar o indivíduo a óbito por ser mais grave. O outro tipo de AVC é o isquêmico, que ocorre na obstrução arterial do cérebro, por meio o impedimento de oxigenação para as artérias cerebelares. A obstrução pode ser causada por coágulos sanguíneos ou êmbolo deslocado pelos vasos sanguíneos (Lima, 2019).

Atua com pacientes com Doença de Parkinson, doença degenerativa que causa a destruição dos neurônios e resulta em diversas consequências, dentre estas a rigidez muscular, tremores involuntários, dificuldade para se locomover, dentre outras. (Bernardes, 2019).

Sabe-se que em decorrência desses distúrbios, a maioria dos pacientes apresentam graus variáveis de incapacidade que determinam níveis de dependência ao cuidador, e os impede de se locomover sozinhos. Os pacientes neurológicos apresentam incapacidades funcionais que trazem prejuízos para sua qualidade de vida (Oliveira, 2014).

A recuperação das funções destes pacientes é de extrema importância, visto que a fisioterapia pode melhorar suas funções perdidas e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Salienta-se, que além dos aspectos clínicos das síndromes neurológicas e locomotivas, os fisioterapeutas devem ter uma visão holística acerca dos seus pacientes (Ferreira, 2019).

Além da patologias a fisioterapia reabilita pacientes acidentados que apresentam dificuldades para se locomover, pacientes que foram submetidos a cirurgias para reabilitação de alterações mecânicas, além da reabilitação postural, e de inúmeros outros aspectos inerentes ao corpo humano (Mazza, 2019)

Sendo assim, uma das finalidades da fisioterapia na reabilitação de pacientes portadores de doenças neurológicas crônicas, fisiológicas e locomotivas é o alcance de um maior grau de independência. É importante que os pacientes se sintam motivados e aceitem as alterações decorrentes na sua vida cotidiana, aspectos que se fazem relevantes para os objetivos propostos pela reabilitação da fisioterapia (Aranha, 2022).

A reabilitação destes pacientes, em especial os que apresentam tais dificuldades geralmente são realizadas com finalidades específicas, tendo em vista parte destes pacientes apresentam dificuldades para se locomover (Mazza, 2019).

A fisioterapia tem papel relevante e atuará em conjuntos com a equipe multidisciplinar em diferentes fases da doença, sendo cada uma destas com papéis específicos. Assim, a fisioterapia tem a finalidade de tratar os problemas motores, restabelecimento de suas funcionalidades, tais como melhora da mobilidade, postura, equilíbrio, melhora da rigidez muscular, coordenação motora, quadros álgicos, qualidade de vida, dentre outros aspectos tratados pelo fisioterapeuta (Camilo, 2020).

O profissional de fisioterapia deve avaliar o parkinsoniano minuciosamente para compreender seu estado de saúde e suas limitações, devendo ouvir suas principais queixas e conseqüentemente traçar um plano de intervenção que possa promover a melhora de suas limitações e habilidades (Ferreira, 2019).

Em tempo, é importante mencionar que em determinadas situações se faz necessário que sejam prescritos dispositivos que possam auxiliar à marcha do indivíduo com Mal de Parkinson, tais como andadores, bengalas, que possam contribuir para sua locomoção, devendo, portanto, ter uma prévia avaliação para sua prescrição. Aspectos que deverão ser indicados após avaliação e adaptação do paciente (Bernardes, 2019).

A fisioterapia ainda pode se deparar com o tratamento das complicações respiratórias apresentadas pelo paciente que podem ter seu surgimento em virtude de quadros de pneumonias associadas à disfagia, além de que, as dificuldades de mobilidade também pode contribuir para o quadro de dificuldades respiratórias. Assim, a fisioterapia deve entrar com exercícios. Assim, a fisioterapia deve entrar com exercícios que possam melhorar a capacidade respiratória do paciente (Gonçalves et al, 2019).

É de suma importância que o fisioterapeuta esteja sempre em contato com os demais membros da equipe multidisciplinar para debaterem a melhora das

funcionalidades do paciente, justamente para juntos traçarem planos que possam otimizar e acelerar o restabelecimento de suas funcionalidades (Lima, 2019).

2.3 Benefícios da fisioterapia em indivíduos com Doença de Parkinson

A fisioterapia voltada ao atendimento de indivíduos com a doença de Parkinson tem benefícios significativos. Em especial devido sua finalidade ser direcionada para tornar o paciente o mais independente possível, restabelecendo suas condições de saúde, melhorando suas dificuldades e limitações (Cardoso, 2019).

Os benefícios começam a partir da elaboração dos protocolos de atendimentos e condutas são elaborados com técnicas e métodos variados de acordo com a necessidade e a realidade de cada paciente e afinidade do fisioterapeuta, a família do paciente deve ser também um recurso fundamental na reabilitação nos atendimentos (Valverde, 2020).

Além disso, os benefícios se dão no momento da realização da consulta, diagnóstico fisioterapêutico / cinesiológico-funcional, prognóstico, tratamento e alta fisioterapêutica; executa os métodos e técnicas de fisioterapia para os quais estejam habilitados e quando necessário, solicitar avaliação e acompanhamento de fisioterapeuta especialista; e sempre que possível, este participa das reuniões multidisciplinares com demais profissionais envolvidos para discutir melhores possibilidades de tratamento para o paciente (Mazza, 2019).

Assim, as contribuições da fisioterapia, são mais do que promover a recuperação dos pacientes os fisioterapeutas criam condições apropriadas para que a saúde destes se desenvolva da forma mais adequada possível. Principalmente pelo profissional atuar reabilitando as funções corporais, desenvolvendo as potencialidades do paciente, contribuindo para a melhora de suas atividades cotidianas, necessárias para que estes possam viver da melhor forma possível, mesmo com as dificuldades apresentadas por estes (Vara, 2021).

Apresentam potencialidades para atuarem com tecnologias que favorecem sua atuação em paciente com doença de Parkinson, de forma criativa, desenvolvendo ações eficazes para o processo de reabilitação do paciente, fazendo também uso de recursos manuais, colaborando de forma significativa para reabilitação do paciente (Valverde, 2020).

Dessa forma, a fisioterapia enquanto profissão atuante na reabilitação de indivíduos com Parkinson, consegue através de seus inúmeros recursos promover através da realização de protocolos específicos a indivíduos com esse tipo de patologia, uma vida mais tranquila, onde as atividades de vida diária que para muitos pacientes eram limitadas, passam a ser realizadas com mais facilidade. Sabe-se que, o tratamento da fisioterapia nesse processo é gradativo e quanto mais sessões o indivíduo se submeter, melhores serão os resultados do tratamento no qual o mesmo foi submetido (Camilo, 2020).

Mesmo que a patologia ainda não tenha cura, seus sintomas com auxílio da fisioterapia poderão ser amenizados, seja como medicamentos ou com a atuação do fisioterapeuta. Nesse sentido, a fisioterapia através de seus protocolos é capaz de promover outros benefícios relevantes (Aranha, 2022)

Dentre outros benefícios proporcionados através do tratamento fisioterapêutico se encontra a redução das limitações relacionadas a funcionalidade que tem como causa a rigidez muscular do indivíduo e que impossibilita o mesmo de executar atividades simples com facilidade (Ferreira, 2019).

Outro benefício se refere a lentidão dos movimentos que a fisioterapia auxilia na melhora, levando o paciente a executar movimentos mais rápidos quando submetido aos protocolos. Além disso, a postura corporal também apresenta melhoras significativas (Vara, 2021).

Benefícios decorrentes da fisioterapia são vistos na manutenção e aumento da amplitude dos movimentos, com preservação de deformidades e contraturas nos membros do indivíduo. Assim, como ocorre a prevenção de uma musculatura atrofiada e conseqüentemente uma melhora da coordenação motora, da marcha e equilíbrio do mesmo (Cardoso, 2019).

A fisioterapia em seus inúmeros recursos, protocolos ainda é benéfica na prevenção de quedas, tendo em vista que o paciente com Parkinson apresenta tremores e falta de equilíbrio que corroboram com as quedas. Ocorrendo também, uma motivação do paciente em se auto cuidar, aspectos que refletem diretamente na saúde e qualidade de vida do parkinsoniano (Camilo, 2020).

Nesse contexto, a fisioterapia é essencial na atenuação de pacientes com a doença de Parkinson, em especial no que diz respeito a funcionalidade do mesmo. A

fisioterapia reabilita o paciente em todos os estágios da doença, sempre com o uso de protocolos direcionados a cada estágio da doença (Lima, 2019).

Observa-se que a atuação da fisioterapia faz diferença considerável na saúde e qualidade de vida do paciente, já que o profissional em sua atuação motiva seus pacientes a realizar os exercícios com a ajuda não somente do fisioterapeuta, mas também de seus familiares. (Ferreira, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1 Materiais e métodos

Para desenvolver a pesquisa optou-se por uma revisão literária, utilizando pesquisas dos anos de 2018 a 2023, na qual foi desenvolvido referencial teórico e posteriormente uma revisão sistemática de literatura.

Para a realização desse tipo de estudo, foi utilizado os serviços eletrônicos Base de Dados do Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

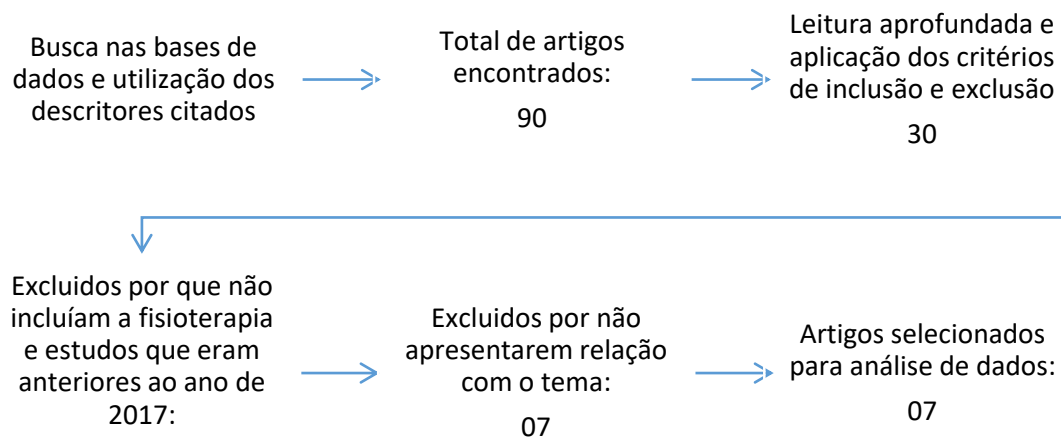
O material bibliográfico selecionado nas bases de dados foi exclusivamente composto por artigos que foram incorporados a presente pesquisa.

A princípio a pesquisa foi organizada da seguinte forma: selecionou-se os artigos, realizou-se a leitura e utilizou-se os artigos com dados mais relevantes para a revisão sistemática.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram utilizados como critérios de inclusão: pesquisas realizadas entre os anos de 2018 a 2023, no idioma português, inglês e espanhol decorrente de estudos de pesquisa de campo, revisões sistemáticas e relatos de caso. Foram excluídos os artigos que não tinha relação com os objetivos da pesquisa, artigos duplicados e artigos de revisão bibliográfica.

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos escolhidos para revisão bibliográfica.



Fonte: autoria própria 2024

4.RESULTADOS

Após identificação e seleção dos artigos, restaram os respectivos artigos que seguem na tabela abaixo.

Quadro 01 – Artigos selecionados para os resultados

Autor/ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
MORAES, J.B.A et al 2023	Programa de exercícios físicos por telerreabilitação em idosos com doença de Parkinson: um estudo experimental	Avaliar os efeitos de um programa de exercícios físicos por telerreabilitação no nível de atividade física, no desempenho funcional de Membros Inferiores (MMII), no desempenho nas atividades de vida diária (AVD's) e na qualidade de vida (QV) em idosos com DP.	Estudo experimental	Conclui-se que houve mudança no nível de atividade física, no desempenho funcional de MMII, no desempenho nas AVD's e na QV
SANTOS, F. et al 2023	Atuação da fisioterapia na melhora do controle postural e padrão de marcha do indivíduo acometido pela Doença de Parkinson – Relato de caso	Descrever a experiência acadêmica no estágio de Neurologia I na clínica escola de fisioterapia FAMP, através de um protocolo de tratamento fisioterapêutico com métodos de reabilitação da marcha e do controle postural com um paciente diagnosticado com DP.	Relato de caso	Foi possível concluir ao final desse trabalho que a fisioterapia é um recurso de extrema importância para o paciente com Doença de Parkinson, visto que as intervenções fisioterapêuticas irão visar controle dos sintomas e melhora da qualidade de

				vida do paciente
BARBOSA et al, 2022	Efeitos da Fisioterapia em grupo na função motora no Parkinsonismo: Estudo quase experimental.	Avaliar a função motora em pacientes com Parkinson e a contribuição da fisioterapia	Estudo experimental	Não houve diferença significativa entre os valores mensurados nas avaliações antes e depois das intervenções.
METANGE D, WAGHULE L, DEO M. 2022	O efeito do movimento de dança Kathak no equilíbrio e marcha na doença de Parkinson - um estudo experimental.	Avaliar o efeito do movimento de dança Kathak além da fisioterapia convencional no equilíbrio e na marcha em pacientes com doença de Parkinson.	Estudo experimental	Ambos os grupos mostraram melhorias semelhantes no equilíbrio e na marcha de pacientes com DP. Assim, concluímos que o movimento da Dança Kathak pode ser usado para complementar os exercícios de fisioterapia convencional.
FIÓRIO, F.B.et al 2021	Efeitos da estimulação elétrica transcraniana associada ao treino de marcha em esteira no equilíbrio de indivíduos com doença de Parkinson / Efeitos da estimulação elétrica transcraniana associada ao treinamento em esteira no equilíbrio de indivíduo com doença de	Avaliar os efeitos da estimulação elétrica transcraniana associada ao treino de marcha em esteira no equilíbrio de indivíduos com a Doença de Parkinson.	Estudo experiemtnal	Os resultados apontam que o treino de marcha em esteira por 20 minutos melhorou a mobilidade e o equilíbrio de pessoas com DP, sendo esta melhoria potencializada quando o treino de marcha foi associado ao ETCC sobre o córtex motor primário dos indivíduos, demonstrando que a ETCC

	Parkinson			apresenta-se como um tratamento promissor para ser incorporado ao treino de marcha em esteira com o objetivo de melhorar o equilíbrio de pessoas com DP.
COSTA, C.F.P.C, et al 2020	O equilíbrio estático e dinâmico em pacientes com Parkinson submetidos a fisioterapia aquática	Avaliar o equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com Parkinson submetidos a Fisioterapia aquática	Estudo experimental	Constatou-se que a Fisioterapia Aquática não apresentou melhora no equilíbrio estático e dinâmico, no entanto contribuiu positivamente na melhora da mobilidade em meio terrestre. Unitermos. Fisioterapia; Equilíbrio Postural; Doença de Parkinson
CARVALHO, A.C. et al, 2020	A influência da realidade virtual sobre a velocidade da marcha e avaliação da satisfação de indivíduos com Doença de Parkinson	Analisar a influência da Realidade Virtual sobre a velocidade da marcha e satisfação de indivíduos com Doença de Parkinson	Estudo experimental	Conclui-se que apesar do resultado não significativo, a velocidade da marcha foi mantida, expondo valores expressivos da satisfação dos participantes.

5.DISCUSSÃO

Frente aos resultados, observa-se que a fisioterapia conta com recursos importantes que contribuem com a melhora dos sintomas da Doença de Parkinson, em especial quando se trata dos problemas de marcha.

Em estudo semelhante, destaca-se o estudo de (Martins, 2022) que refere em seus resultados que a realidade virtual consiste em um recurso seguro e eficiente que traz benefícios na recuperação da saúde, melhora do quadro sintomatológico de pacientes com Doença de Parkinson, contribuindo de forma significativa para marcha, equilíbrio e mobilidade do parkinsoniano.

O estudo de (Silva et al, 2019) os resultados evidenciam que o treino de marcha para pacientes com Doença de Parkinson, promove o equilíbrio, estabilidade e amplitude do paciente ao caminhar, treino considerado eficaz para o paciente, tendo em vista que contribui para que o mesmo tenha qualidade de vida e se torne independente.

Os resultados do estudo de (Abe et al, 2023) os recursos aplicados em pacientes com a doença de Parkinson, se referem a exercícios diversos e com finalidades específicas, tais como exercícios de relaxamento, envolvendo atividades rítmicas com balanceio lento e cuidadoso para tronco e membros superiores e inferiores. Exercício que deve ter sua realização assim que a sessão do tratamento tiver início, visto que sua finalidade é reduzir a rigidez, os tremores e a ansiedade

Para (Calabro et al, 2019) constatando-se que os exercícios de alongamentos, onde são incluídos alongamentos para braços, tronco, cintura escapular, pélvica e membros inferiores. Os alongamentos devem ser realizados com auxílio do fisioterapeuta. A técnica prepara o indivíduo para realização de outros exercícios. Bem como a realização de exercícios ativos e de reforço da musculatura, devem envolver movimentos de membros superiores e inferiores, rotações de tronco com uso de bastões, faixas elásticas, bolas, pesos preferencialmente leves. Além disso, os mesmos devem ser executados com o indivíduo sentado ou de pé.

Na pesquisa de (Chou, 2020) que evidencia que os treino de equilíbrio e coordenação :que vem abranger exercícios relacionados a direção, velocidades diversas, pegar objetos, vestir roupas, realizar atividades de vida diária que se insiram no contexto do indivíduo.

Em conformidade com (Taveira et al, 2022) os exercícios posturais que podem ter sua realização sempre com a finalidade de buscar a extensão do tronco se posicionando na frente do espelho estimulando o paciente a ter noção da postura

correta a ser adotada. Além disso, é relevante a realização de exercícios de respiração, fazendo uso da respiração diafragmática, com objetivo de controle respiratório, ofertando benefícios significativos para redução e controle dos sintomas da Doença de Parkinson.

Segundo (Xu, Fu e Le, 2019) os exercícios de mímica facial também são relevantes, visto que estimula movimentos de abrir e fechar a boca, sorriso, franzir sobrancelhas, abrir e fechar olhos, encher balão, apitar, soprar canudos, realizar mastigação de alimentos. É uma forma de melhorar também a sintomatologia da doença de Parkinson.

O treino de marcha é um outro exercício que tem a finalidade de corrigir e melhorar a marcha do paciente que convive com o Parkinson, já que muitas pessoas andam com a marcha arrastada impossibilitando que deem passadas maiores. Nesse exercício podem ser realizadas marcações no chão, bem como solicitar que o mesmo dê passos maiores e caminhar sobre obstáculos.

A hidroterapia é uma alternativa viável da fisioterapia, tendo em vista que as atividades quando realizadas na água podem reduzir a rigidez, visto que uma temperatura adequada contribui facilitando os movimentos, caminhadas e trocas posturais.

Um outro treino é o de transferência, que é realizado quando o paciente se encontra em estágio avançado da doença de Parkinson. Neste, o mesmo deve ser orientado quanto às movimentações corretas que devem ser realizadas, isto, na cama, ao se deitar e levantar, deambular, no momento de ir ao banheiro, dentre outros.

Ademais, são realizados exercícios em grupo, que consistem em atividades que auxiliam evitando que o indivíduo fique triste ou tenha depressão, visto que os exercícios em grupo auxiliam na qualidade de vida e bem-estar do paciente. Enfim, a gameterapia que tem seu uso na fisioterapia para pacientes que são acometidos com a doença de Parkinson.

Ambas as terapêuticas mencionadas tem sido de grande valia aos pacientes com Doença de Parkinson, promovendo melhora de suas condições de saúde e conseqüentemente qualidade de vida do mesmo, em especial na realização de suas atividades cotidianas.

Sendo assim, observa-se a relevância da fisioterapia no tratamento de pessoas com a doença de Parkinson, tendo em vista que esta contribui consideravelmente para que o indivíduo tenha uma qualidade de vida e condições de saúde o mais próximo

da normalidade. No capítulo a seguir será demonstrado os benefícios da fisioterapia ao paciente.

6 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do estudo todos os objetivos foram alcançados. Sendo assim, conclui-se que a fisioterapia tem função relevante na reabilitação do indivíduo com Mal de Parkinson, tendo em vista que dispõe de recursos que auxiliam na melhora do quadro sintomatológico e qualidade de vida do parkinsoniano.

A fisioterapia contribui com o processo de reabilitação do parkinsoniano, promovendo melhora da saúde, além disso, de modo geral, a fisioterapia melhora os distúrbios motores, realizando exercícios de alongamento, mobilização, movimentação e exercícios de força muscular para a manutenção da mobilidade e diminuição da rigidez, melhora das alterações posturais e queixa algica.

7 REFERÊNCIAS

ABE, Yasmin Andrade Medeiros. et al (2023). Efeitos de recursos fisioterapêuticos na redução de quedas em pacientes parkinsonianos: uma revisão de literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**.

ARANHA, Carlos Eduardo. **UFSC estuda substâncias da cannabis para tratamento de Parkinson e Alzheimer**. 2022.

BARBOSA, Aurelio de Melo et al. Efeitos de fisioterapia em grupo na função motora no parkinsonismo. **Fisioterapia Brasil**, [S. l.], p. 1-14, 22 dez. 2022. Disponível em: BERNARDES, Liliâne Oliveira. Atendimento home cares e os benefícios do tratamento fisioterapêutico. **Revista de fisioterapia**. São Paulo, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dia Mundial do Parkinson busca conscientizar a população sobre a doença e reduzir estigmas**. 2023.

CALABRÒ, Ricardo Souza et al. (2019). Walking To Your Right Music: A Randomized controlled trial on the novel use of treadmill plus music in Parkinson's disease. **Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation**, 16 (1), 1–14.

CAMILO, Brunna Larice Alves. **Os benefícios da fisioterapia em paciente com doença de Parkinson/2020**.

Disponível:http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/30/30__Os_benefYcios_da_fi_sioterapia_em_paciente_com_doenYa_de_Parkinson.pdf. 2018.

CARDOSO, Clariany Soares. **Eficácia de tratamento fisioterapêutico no equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com doença de Parkinson/2019**.

CARVALHO, Aurélio Costa. et al. A influência da realidade virtual sobre a velocidade da marcha e avaliação da satisfação de indivíduos com Doença de Parkinson. (2020). **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436, 12(3), 1-9

CHOU, Kelly Costa. **Clinical manifestations of Parkinson disease. UpToDate**. 2020

COSTA, Claudio Araujo ,et al. O equilíbrio estático e dinâmico em pacientes com Parkinson submetidos a fisioterapia aquática.**Revista de Neurociências**, vol 5, n8. Pará, 2020.

FERREIRA, Francisco Lima. A importância do atendimento de fisioterapia home care para evolução do quadro clínico de paciente com Acidente Vascular Cerebral. **Revista de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Vol. 2. Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2019.

FIÓRIO, Fernando Braz, et al). Efeitos da estimulação elétrica transcraniana associada ao treino de marcha em esteira no equilíbrio de indivíduos com doença de

Parkinson / Efeitos da estimulação elétrica transcraniana associada ao treinamento em esteira no equilíbrio de indivíduo com doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , 2021.

GONÇALVES, Giovanna. **Influência das distintas modalidades de reabilitação sobre as disfunções motoras decorrentes da Doença de Parkinson/2019.**

LIMA, Angélica Luz. Equipe multidisciplinar e os atendimentos home care. **Revista de Enfermagem**. Vol.3 . Santa Catarina, 2019.

MARTINS, Luis Henrique Ferreira Matos. A Eficácia da Realidade Virtual na Reabilitação do Equilíbrio de Pacientes com Doença de Parkinson. **Interfisio**. 2022.

MAZZA, Miriam Moreira. **A visita domiciliária da fisioterapia como instrumento de assistência de saúde.**2017.

METANGE Diogo, WAGHULE Lilian, DEO Marcos. O efeito do movimento de dança Kathak no equilíbrio e marcha na doença de Parkinson - um estudo experimental. **Rev Pesq Fisio** [Internet]. 28º de janeiro de 2022.

MORAES, João Batista, et al. Programa de exercícios físicos por telerreabilitação em idosos com doença de Parkinson: um estudo experimental . **Rev Pesq Fisio** [Internet]. 5º de abril de 2023

PINTO, Alex Camarão Xao. **Atuação fisioterapêutica em pacientes com doença de Parkinson**. Centro Universitário UNA. Minas Gerais, 2023.

SANTOS , Fábio Lima. Atuação da fisioterapia na melhora do controle postural e padrão de marcha do indivíduo acometido pela Doença de Parkinson – Relato de Caso . **Revista Saúde Ultradisciplinar**, 2023.

SILVA, Tiago Pereira. et al. Doença de Parkinson: o tratamento fisioterapêutico na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cad. Bras. Fisioterapia.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 331-344, 2019.

TAVEIRA, Rosa Silva.et al. Assistência fisioterapêutica em grupo para indivíduos com doença de parkinson: um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade.**, v. 15, n. 1. 2022.

VALVERDE, Leila. **Fisioterapia para mal de Parkinson**. 2020

VARA, Aurélio; MEDEIROS, Cláudia. **O Tratamento Fisioterapêutico na Doença de Parkinson**. 2021 .

XU, XIA.; FU, ZIU.; LE, Wee. Exercise and Parkinson's disease. **Int Rev Neurobiol**. 2019; 147: 45-74.